

ASSIGNATURAS.

CORTE.
POR ANNO 16000
POR SEIS MEZES . . . 8000
POR TRES MEZES . . . 4000

Publica-se diariamente, com excepção dos domingos, e subscreve-se na rua Nova do Ouvidor n. 21.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Receberá annuncios aos preços seguintes: 60 rs. por linha para os que tiverem de sahir por um tempo determinado e 80 rs. por linha dos avulsos.

PREÇO AVULSO 500 RS.

ASSIGNATURAS.

PROVINCIAES.
POR ANNO 20000
POR SEIS MEZES . . . 10000
POR TRES MEZES . . . 5000

EXTERIOR.

Victor Hugo.

Havendo alguns jornaes belgas attribuido a Mr. Victor Hugo os versos dirigidos aos reis belgas para lhe pedir perdão para os nove condemnados de Charleroi, Mr. Victor Hugo escreveu a este respeito a seguinte carta:

Hauteville house, 21 de Janeiro de 1862.

Senhores.—Vivo no meio da agitação, o ha duas mezes particularmente, o trabalho—um trabalho instante—absorve-me o tempo da maneira que não sei nada do que se passa no mundo.

Hoje um amigo trouxe-me muitos jornaes em que se contém excellentes versos pedindo o perdão de nove pessoas condemnadas a morte. Pela parte de baixo desses versos li o meu nome.

Aquelles versos não são meus.

Quem quer que seja o autor delles agradeço-lhe.

Quando se trata de salvar vidas, acho sempre bom o uso que se faz do meu nome, e mesmo que se abuse.

Acrescentarei, que por uma semelhante causa, me parece quasi impossivel que haja abuso. Estou certo de que assim o fim justificaria os meios.

Permitta-me portanto o autor restituir-lhe a honra desses versos, que, torno a repetir, me parecem muito bons.

E ao primeiro agradecimento que lhe dirijo acrescentarei outro: é o de me ter feito conhecer esse sombrio negocio de Charleroi.

Considero os seus versos como um apello que me dirige; é uma maneira de me convidar a levantar a minha voz, trazendo-me á memoria os esforços que fiz em outras circumstancias analogas, e agradeço-lhe esta generosa lembrança.

Respondo ao seu apello; ligo-me a elle, para poupar á Belgica essa queda de nove cabeças sobre o cadafalso; elle recorre ao rei, ou recorro á nação.

Debaixo do ponto de vista do progresso, o negocio de Heinaut é para a Belgica uma dessas occasiões em que os povos sabem agradecer-se ou tornar-se pequenos.

Supplico á nação belga que seja grande. Dependendo evidentemente della que essa vergonhosa guilhotina não funcione na praça publica. Nenhum governo resiste a esta santa pressão da opinião publica impellido pela dor. Não querer o cadafalso, deve ser a primeira vontade de um povo. Diz-se: a voz do povo é a voz de Deus! Dependendo de vós, belgas, fazer dizer: o que Deus quer, quer o povo.

Atravessamos neste momento a hora sombria do décimo nono seculo. Ha dez annos ha um raio apparente de civilização; Veneza encadeada, a Hungria garrotada, a Polonia torturada; por toda a parte a pena de morte. As monarchias têm Haynau, as republicas Tallaferró. A pena de morte elevou-se á dignidade de ultima ratio. As resças, as cores, os partidos empregam-na e servem-se della como uma replica. Os brancos utilisão-se della contra os pretos; os pretos, represalia lugubre, não deixão de a usar contra os brancos.

O governo hespanhol fuzila os republicanos e o governo italiano fuzila os realistas. Roma executa um innocente. O author do assassinio denuncia-se e reclama em vão; é facto. O tribunal não se occupa mais do negocio. A Europa acredita na pena de morte, e obstina-se nella; a America bate-se por causa della e por ella. O cadafalso é o amigo da escravidão. A sombra de um patibulo projecta-se na guerra fratricida dos Estados-Unidos.

Nunca houve na America e na Europa um similhante paralellismo; todas as questões as dividem excepto as de matar; é a pena de morte que os dous mundos estão de accordo. A pena de morte reina; uma especie de direito divino do machado provém para os catholicos do Evangelho, e para os protestantes puritanos da biblia. Como construir por meio do pensamento, como fiel de união, um arco de triumpho ideal entre os dous mundos, sobre esse arco de triumpho seria necessario collocar hoje o cadafalso.

Dando-se esta situação a occasião é admiravel para a Belgica.

Um povo que goza da liberdade deve

ter também vontade. Tribuna livre, imprensa livre, eis o organismo completo da opinião. Expresse-se pois a opinião publica; eis aqui um momento decisivo. Nas circumstancias em que nos achamos, repellindo a pena de morte, a Belgica póde, se quizer, collocar-se bruscamente, ainda que pouco pequeno, á frente da civilização.

Insisto que a occasião é admiravel. Por que é evidente que, se não houver cadafalso para os criminosos de Heinaut, não o haverá de futuro para pessoa alguma, e que a guilhotina não poderá tornar a germinar na terra livre da Belgica. As vossas praças publicas não ficarão mais sujeitas a essa apparição sinistra. Pela irresistivel logica das cousas, a pena de morte, virtualmente abolida hoje entre vós, selo-ha legalmente amanhã.

Seria bom que o pequeno povo desse a lição aos grandes, o só por este facto fosse maior do que elles; seria bom, que, em presença do augmento abominavel das trevas, em face da barbaria reconducente, a Belgica, tomando a posição de grande potencia na civilização, desse de repente ao genero humano o brilhantismo da verdadeira luz, proclamando, nas condições em que melhor brilha a grandeza do principe, não a proposito de uma dissidencia revolucionaria ou religiosa, não a proposito de um inimigo politico, mas a proposito de nove miseraveis indignos de qualquer outra piedade que não seja a piedade phylosophica, a inviolabilidade da vida humana, banindo definitivamente essa monstruosa pena de morte, que tem por gloria haver deixado na terra dous crucifixos, o de Jesus Christo no velho mundo, e o de John Brown no novo.

Penso nisto a generosa Belgica; é a ella que o cadafalso de Charleroi prejudicaria. Quando a philosophia e a historia collocão na balança da civilização, as cabeças decepadas pesão contra.

Escrevendo isto, cumpro um dever. Auxilie-me, senhores, e preste-me a vossa publicidade para este grande e supremo interesse.

Peço-vos que vos dignois receber a segurança da minha mais distincta consideração.

Victor Hugo.

O Morning-Post emite a convieção de que a Austria, como todos esperão, terá para a primavera um novo conflicto italiano, combinado com um movimento hungaro, e considera por conseguinte como muito provavel, o boato espalhado de que o governo austriaco se propõe dirigir ás grandes potencias uma nota para lhes representar que a condição da Italia constitue uma ameaça permanente para a casa de Hapsburgo, e para lhes pedir que intervenhão a fim de obrigarem a Italia a desarmar.

O Morning-Post fez observar que ainda outro boato acabava simultaneamente de apparecer, e que seria assumpto para appressar a solução da questão romana occupando o patrimonio de S. Pedro um corpo mixto de francezes e italianos. O governo inglez presume que para realizar este plano se aproximariao passo a passo de Roma, os postos avançados italianos, ficando a pequena distancia, talvez mesmo que na vizinhança mais immediata do Vaticano, e a uma bella manhã quando o papa acordasse, conheceria que os seus soldados suíços tinham sido substituidos por uma companhia de carabineiros piemontezes, ou pelas guardas nacionaes florentinas.

A possibilidade deste duplo conflicto, entre os austriacos e os hungaros de um lado, entre os austriacos e italianos que olhão para Roma e Veneza, do outro constitue para a Europa uma ameaça constante de guerra. Esta ameaça, diz o Morning-Post que ficaria muito satisfeito, se desaparecesse o mais breve, no interesse de todos. Além disso, a França derramou muito sangue e despendeu importantes sommas para destruir a supremacia da Austria e para poder conhecer que este ultimo imperio não desperdiçou os tiros que lhe disparou, e enquanto o perigo não tiver desaparecido por aquelle lado, a França não póde fazer as economias que quer.

Não é possivel que o Estado actual se mantenha ainda por muito tempo, e quanto a Roma, que não póde conservar-se sempre em poder dos francezes, mas que tambem lhe não póde ser violentamente arrancada, o Morning-Post julga que aquelle passo

poderia ser transferido sem grandes esforços dos francezes para os italianos, a fim de se realizar o plano acima indicado, e que consiste na occupação gradual de Roma pelas tropas piemontezes.

Eis-aqui a maneira porque se expressa o jornal de Londres, locandó os principaes pontos das questões mais importantes que hoje occupão as attentões.

TRANSCRIPÇÕES.

Os Moderados.

A situação politica, tal como platão-n'a os moderados, não é, certamente o quadro fiel da actualidade.

Haahi muito perfil carregado de sombras, muita physionomia candida pela distribuição parcial e incorrecta da luz: o attacronismo desfigura muita vez a historia, e a ficção desvirtua a cor fixa da verdade.

Indo mais: tudo ahi é movido como o diorama; incerto e contradictorio—que suspende o effeito e gera a indecisão.

Na verdade, os partidos se davam refrear, e armados de sabedoria e calma promover o fluxo providencial e fecundante do progresso.

A civilização que não é um pesadelo para os amigos da ordem; é poderoso atractivo para onde convergem as intelligencias consagradas ao nobre mister do engrandecimento das nações.

Encarribil, tranquilla e sensatamente a gerencia do serviço publico—sobre a verdadeira linha; mirar o ponto certo e positivo das cousas, não é uma invenção; é uma verdade experimental accessivel á razão dos partidos.

Conservadores, liberaes—todos revolvem-se em torno ás mesmas aspirações, guiados, muito embora, por idéas differentes.

As devieções não são um crime: a sua tolerancia é que é uma virtude rara.

A gloria dos partidos está na vida; a sua vida na luta; e o seu triumpho na nobreza com que se batem no vasto espaço que lhe abre a Constituição.

Enervel-os na indifferença; debandal-os n'um armistício indistinto; é apagar o lucido vestigio dos principios, e acordar a voz das torpes sensações.

Na politica a divisão produz a vigilancia, esta provoca o estimulo que se transforma em beneficios de patente utilidade.

Não ha, portanto, desejo de novo a reconciliação dos animos, a volta do tempo, que não condemnamos, pois finalizarão o periodo em que os partidos egãos de paixões, armados da ira, bracejavão em um duello cruento, fatal ao paiz, inferior a sua civilização.

Ninguem condemna a conciliação, que sendo um programma transitorio, aqui como em toda parte, não se poderia perpetuar.

Nem o partido á que coubera á dita de longa supremacia nos negocios publicos, olha com maldição essa época em que, generoso e forte, levantou a bandeira branca aos vencidos, abraçou-os fraternalmente e curou-lhes as chagas fundas e doridas.

Quem promoveu os odios e a cholera no paiz, o dirá a historia, que agora não escrevemos: quem porém abriu a cova e sepultou-os, confessem por si os exaltados partidarios.

A conciliação não foi uma apostasia: sim, os partidos nunca rouegarão os seus principios.

O que vimos em tudo forão treguas ans fueros—para iniciar-se uma era de administrações moderadas, do opposição constitucionaes.

Não, os partidos não morrerão—para honra e dignidade da historia: sahirão instinctiva e consideradamente de um campo sanguinoso e cruzarão as dexteras leaes.

Desgraçadamente o ressentimento fez recuar ao partido liberal, que recobrava aentos, tantos annos na historia,—que suas palavras hoje são um echo do passado; seus actos ameaça essas agitações provocadoras que ha sido o seu estigma.

E' triste descrever assim do futuro; é desolador julgar-o uma renovação constante e invariavel do passado que não é senão o principio imperfeito e grosseiro das cousas.

Não é fantasia; é a chronica do dia que mais—quizeramos—fôsse uma mentira, por

que melhor nos convencessemos de perfectibilidade dos homens.

O Horizonte que mira o partido conservador é bem claro: não n'o povoão de sombras—esses que farão a tempestade em um copo d'agua.

Para não ir mais longe, considerem-se os actos do actual ministério: a moderação ha sido o seu programma, como é o nosso.

O eclecticismo em politica, como no mais, é um systema astucioso e vago: presta-se muito ao disfarce, é conciliis melhor as contradicções, é verdade.

Não importa o ser puritano—reagir, procurar a morte ás seitas varias da politica contreranea.

Não se desafião opposições: basta não torcer o rosto aos seus ameaças.

Na successão dos seus actos—não tem havido victimas; não ha tambem, sacrificadores: não ha ídolos odientos,— para que immolações?

No mappa dos administradores de provincias ha vultos de todas as creenças; mas homens que captarão a confiança pela firmeza de seu caracter, pelo juizo seguro e imparcial com que adherem a marcha dos negocios publicos.

A magistratura ha sido preenchida com individualidades politicas igualmente distinctas, e só em attenção ao merecimento.

Até onde levarão a irritabilidade injusta, os partidarios divergentes?

Querem o monopolio das posições? monopolisem primeiro os talentos e virtudes. Para que o ídolo diante do epicureo conviva?

Porque fechar os olhos a verdade na firme obstinação de convencer á si e aos outros de calamidades que não existem?

Não linjão a nossa bandeira na cor dos seus odios; não amesquinhem individuos de um partido que não exclue a ninguém.

Somos justos: ha nos divergentes muito prestigio; lamentamos um scisma que não póde durar muito.

Fração sem duvida importante do partido conservador não póde marchar de frente levantada e airosa nas fileiras em que fluctua a bandeira mosqueada pela metralha defensiva do partido da ordem e da liberdade.

Haja nos moderados, mais reflexão e abriação sem tomar os olhos, se querem fielmente descrever a nossa situação politica.

(Cruseiro.)

Os liberaes.

Qualquer que seja a divisa do partido liberal,—desejavamos vê-lo,—nobre e distinctivo, na altura da situação contemporanea.

Nos diria o seu programma, o debate solitaria duvidas que gerão-se, avulção no silencio, e a sua conducta justifica.

Houve tempo em que a constituinte era o thema predilecto de suas discussões: reformas foi o seu brado.

O senado era uma instituição de architectura mixta: um tanto do gothico e da renascença com os arrebiques a moderna; reforme-se o senado, seja temporario como nos Estados-Unidos,—por exemplo: Esquecia-lhe a forma de governo do paiz.—uma monarchia.

As eleições, feitas por um systema defeituoso—o indirecto, não exprimião o voto livre e espontaneo do povo: sejam directas; fóro assim em Athenas, tambem em Roma, é o systema da Inglaterra.

Não lhes occorria a base que ahi derão ao direito de votar: á instrução, á educação politica, á civilização desses paizes—pouco se attendia: era mister explorar os instinctos populares—infalíveis como o crera Machiaveli, como tambem o pensou Montesquieu.

A corte não centralisava, absorvia as rendas das provincias, que ficavão como as extremidades frias de um corpo—em que o sangue circula irregularmente: a baja centralização: politica? administrativa? não n'o dizia: como na Alemanha.

Quería federar o imperio—só para decentralisar a acção do governo.

Na ordem economica—queria... sim o partido liberal, queria alguma coisa nesse tempo, que foi hontem, e que já ninguém, inda elle mesmo,—lembra.

A imprensa amotinada vociferava, porém tinha idéas suas:—boas ou más? não importa.

Apostolo de uma doutrina elle pregava-a em um auditorio mais ou menos attento. Não sabemos seus proselytos: o povo foi o primeiro a deixar o areopago.

Esse partido ficou só: reflectin? talvez: vimol-o menos fanatico em meio de illusões desfeitas, a fronte cabida pela expiação, rasavel emfim!

O partido que lhe havia negado o martello destructor das instituições, chamou o seu concurso—para a obra difficil, porém gran lisa da civilização patria.

Conciliados n'esse intuito, tudo promettia uma serie de periodos lisongiros: as opposições devião nascer muito embora; porém sinceras jámais systematicas.

As reacções são fataes aos opprimidos, são tambem um elemento de ruina para os governos.

Em um paiz onde a imprensa é livre, illustrada e quasi irresponsavel; onde as assemblies deliberativas movem-se com todo o instincto de sua absoluta independencia; a força vale menos que a idéa; a luta que não é discussão, converte-se em torção. Já se forão as éras em que a violencia era uma arma, hoje é uma condemnação.

A liberdade não assusta aos conservadores: os que se dizem seus enviados e lhe votão sacrificios cruentos, esses é que não a comprehendem.

Com effeito,—qual o papel que ha assumido o partido liberal, que tanto falla, tão pouco discute, tanto ameaça e nada realiza?

A transição da febre ao delirio é natural, mas nem por isso isenta do perigo.

Esse partido o que fez de suas creenças? Onde guardou esses codices memoriaes?

Não podemos crê-lo renegado—inda vando-o com ares de possessão agitado pelo braço vertiginoso—de um grupo de republicanos.

O caminho das utopias é muita vez escuro e cortado de precipícios: não admira, por tanto, vêr esses que outr'ora se untavão do oleo fortificador dos atletas, cahidos no abysmo em que o bom senso popular rojou os inimigos da monarchia.

E' dahi que parte esse rugido que não apavora, e antes desperta a vigilancia e o civismo da nação.

Que importa que elles insultem o povo na praça publica—quando, no arrebo das glorias nacionaes, sagra na perpetuidade de um monumento a immortalidade de um heróe; se o povo, escudado nas paginas eternas da historia,—zomba dos insolentes contraventores da verdade?

Se a injuria é uma propaganda, se as instituições e os homens contemporaneos nella valem, é porque esses partidos que refundirão as suas idéas—estão condemnados pela opinião publica; e, nos tresvarios de uma horrivel agonia, vingão-se em protestos anarchicos, tão cheios de novidades, quanto pobres de razão.

Fôra, comtudo mais nobre—deixar o escandalo pela controvercia grave e scientifica da situação transeunta.

Nessa arca desejamos ver perillados os partidos—sem ira, moderados; bravos, não barbaros; triumphantes ou vencidos; porém sempre generosos.

(Cruseiro.)

O patriotismo.

O amor e o zelo, que se tem pelo bem da patria, ainda a custa do proprio incommodo, constituem esse nobre e generoso sentimento, que, para expressivamente designarmos sem usarmos de circumloquios, empregamos um gallicismo approved pelos classicos puristas Fr. S. Luiz, Castilho, Roquette e outros o — patriotismo.

Antes porém que essa palavra viesse augmentar a riqueza do vocabulario portuguez, de quem o recebemos, já ha muito o sentimento que ella exprime actuava nos corações dos luzitanos, e influia poderosamente nos grandes, feitos que só lem na historia das u nação. Os valentes do campo de Ourique, os cavalheiros denodados que metterão uma lança em Africa, os conquistadores da India, o descobridor do Brasil, derão disso um valioso testemunho engrandecendo e felicitando a patria, e immortalizando seus nomes.

Procedentes dos portuguezes nós, os brasileiros, não nos temos mostrado desprovidos de patriotismos nas diversas conjun-

ções em que o bem da patria o tem posto á prova, e disso não nos faltão exemplos na nossa incipiente historia. A resistência a flotinha de Villegagnon, a expulsão dos hollandezes, a nossa emancipação politica desde as suas mallogradas tentativas, a dedicação ás idéas de ordem, que tem podido supplantar diversas revoltas, parece que são outras tantas provas de nosso patriotismo.

Este tão nobre sentimento, em que tanto se falla, o do qual não ha quem não se julgue, ou ao menos não queira parecer dotado de uma boa dose, vale bem apenas de ser estudado; para que se não confunda com outros sentimentos, que inspirão tambem alguns actos, bem que por diverso motivo, semelhante aos inspirados pelo patriotismo: o a julgar-se por um ou outro desses actos isolados poremos muitas vezes a coroa de carvalho sobre a cabeça menos de um de cingil-a.

Amor, pois deve sorprender-se, assim como ha falsas e joias falsificadas, que simulão muito bem as verdadeiras e chego a illusões inexperientes, tambem existe falso patriotismo, que praticando acções estrepitosas, arrebatã a attenção e captam uma benevolencia muros bem merecida.

O amor da gloria que é ambição de renome, por mais que o encareção, é inferior ao patriotismo: entretanto que cousas admiraveis não tem produzido esse sentimento, principalmente na carreira militar? E quantas vezes deslumbrados pelas façanhas de um heróe, lhe damos de bom grado o titulo de patriote, que mereceria, se a patria, em vez de seu nome, fosse o constante objecto de suas preoccupações? Loonidas em quanto se oppoz com 4,000 homens á passagem dos persas nas Termopylae foi um patriota, porque procurou com sua resistencia livrar a Grecia do jugo estrangeiro; mas atirando-se só com o pequeno reforço de 300 companheiros no meio de muitos mil inimigos, onde foi com ellos buscar a morte, não escutou a voz do patriotismo, que reclamava a sua existencia para outras acções mais proveitosas e menos arriscadas, attendeu só á ambição de legar um nome illustre á sua patria, de cuja sorte desesperára.

O interesse de evitar o perigo commum tambem sóe inspirar acções estrepitosas, que não é raro attribuir-se erradamente ao patriotismo, que apenas influi accidentalmente sobre ellas. E' este o patriotismo das crises, dos tempos de perigo; mas que na bonança, nos mares de rosas sabe transformar-se no mais frio indifferentismo, e é mui prompto em dar, a respeito de alguns males da patria que o não toco de perto, a resposta ante-social—que me importa.—E' este o patriotismo do que corre intrepido a acudir ao fogo das casas de um quarteirão vizinho, que ameaça incendiar a sua: é o do banqueiro que lamenta a sorte do povo que ficará sem numerario para suas transacções commerciaes, mediante as leis restrictivas da emissão de bilhetes, que privão os especuladores de fazer dinheiro com mais facilidade, do que tinha a rainha Santa Helena, quando tratava da construção dos sanctuarios de Jerusalem.

O verda leiro patriotismo é, como disse-mos no principio deste artigo.—O amor e zelo, que se tem pelo bem da patria, ainda a custa do proprio incommodo;—e nem o amor da gloria, e nem tão pouco o interesse em remover o mal commum, podem de modo algum comprehender-se nesta definição. Segundo ella, o patriotismo não é outra cousa mais que caritas entra muros—o caridade para com os nacionaes e patrios.

Não admiraremos se a alguns causar estranheza empregarmos a palavra caridade em um artigo politico, se levarem a mal que entendamos que ella é o genero do qual é o amor o patriotismo; porque estamos bem certo de que o progresso destruidor não tem poupado nem ainda as palavras autorizadas pelo gran e codigo da moral—a Escripura.

Esses responderemos que sem caridade serão tudo quanto quizerem, menos—patriotas.

Se querem saber o que é o verdadeiro patriotismo, o encontrarão em os seus jovens heróicos e curiaticos poupando com o sacrificio de seu proprio sangue o de milhares de seus concidadãos. Moysés tirando a sua nação da escravidão do Egypto; eu

avid, em la menino vencendo com risco de vida o gigante dos philistins; em Judith, livrando a sua nação de ser presa da tyrannia do impuro Holophernes; em os prophetas suscitando a seus nacionaes os meios de evitar a colera da Divindade offendida, interpretando a face de ra Balazar aquellas tres palavras que lhe trazia a morte, a perda de Babilonia, e a liberdade do povo hebreu, e lamentando os males que ainda affligirão a infeliz Jerusalem capital de sua nação; finalmente em os machabeus nesses homens verdadeiros patriotas.

Patriotismo e egoismo são cousas tão incompatíveis, como o são o vicio e a virtude contraria. Ora se nos disserem que um reconhecido egoista, um cego escravo desta paixão misanthropica, praticou um acto de patriotismo, temos o direito de duvidar, e inclinamos antes a suppor ou que metteu-se-lhe em cabeça celebrisarse, ou que trata de evitar mal maior.

O falso patriotismo pôde conduzir acções dignas de nossa admiração; dignas porem de nossa gratidão e estima só as pôde produzir o verdadeiro patriotismo. Aquelle que por fim a felicidade do agente em nome da sociedade; este esquece-se de si para só curar do bem-estar della.

A intenção é que moralisa a acção.

(Estrella Mineira.)

Aqui só ha governo.

Desenganem-se todos que esperão por uma reacção, que nunca ha de vel-a. A presidencia conscia de seus deveres, sollicita pelo bem da provincia confiada ao seu timo administrativo, aspira só a gloria de bem dirigir esta importante parte do imperio, e nunca se afastará dos principios eternos da justiça, nem da senda do direito.

O Exm. Sr. Antão não veio aqui ser liberal, nem conservador moderado ou exaltado, senão governar a Bahia em ordem que ella prospera, de modo que todos os bahienses illustres, honrados e amigos do paiz sejam contentes com sua esclarecida e imparcial administração.

Não, não esperem odios, nem vinganças, demissões nem nomeações acinofas para satisfazer caprichos e despeitos. O governo da provincia não nutre taes sentimentos: outro é o seu alvo.

Delegado de um ministerio illustrado e progressista, que só deseja a união de todos os brasileiros, embora cada partido tenha suas idéas politicas, com tanto que todos conviçam para a integridade do imperio, para a manutenção da ordem publica, em summa para o governo monarchico constitucional representativo, elle saberá levar ao cabo o pensamento regenerador do ministerio.

Os partidos são a alma politica dos governos livres; elles devem existir para censurar os abusos do poder, accusa-lo e apresentar os meios de bem dirigir a nação, tornando-a prospera, respeitada e feliz; mas são verdadeiros capangas quando, deixando o campo legal da lucta em que as intelligencias podem dignamente arcar, buscam excitar as paixões desreguladas, o odio, a inveja e a ira, transviando os cidadãos do caminho da ordem.

Então cumpre que aquelles a quem os altos poderes do estado confiarão a vigilancia e guarda do nossa sabias instituições, obrem com toda a energia, sustentando a força moral da autoridade para que seja esta respeitada, como cumpre aos interesses da nação.

E pois só em tal conjunctura a presidencia lançará mão de meios coercitivos a fim de chamar cada um aos seus deveres, do contrario ella irá governando (como tem ido) a provincia com aquella calma e moderação que constituem o seu nobre caracter.

O Exm. Sr. conselheiro Antão (estamos certos) não aceitará jamais a presidencia de uma provincia qualquer sob a condição de montar este ou aquelle partido. Nem governo nenhum moralizado pensarão em tal; porque os partidos nascem espontaneamente, creão-se e peleão segundo os actos do mesmo governo, que hão de angariar-lhe amigos ou adversarios conforme a justiça e o direito com que revestir as suas medidas governativas.

Deixem-se, pois, os senhores opposicionistas do grito que o Exm. Sr. conselheiro Antão está na reacção, quando em verdade isto até hoje, existe apenas na imaginação escandecida da opposição.

S. Ex. deseja que todos os homens politicos, qualquer que seja a sua cor, concorram com suas luzes, manifestadas por pensamentos escriptos, para ajudal-o a governar esta bella estrella do imperio. Não ouvirá senão a voz da razão e da verdade, desprezando intrigas mesquinhas e individuaes. Seus sentimentos (podemos affiançar) são os mais nobres e elevados; no seu peito não palpita senão o amor da patria e da gloria.

Assim que desenganem-se para sempre que em quanto o Exm. Sr. Antão estiver na

presidencia da provincia não haverá reacção manifestada sob qualquer forma, senão justiça inteira a amigos e a adversarios de modo que todos digão: aqui só ha governo.

(Cruzeiro)

O governo e a camara.

Ahi vem approximando-se o dia 3 de Maio consagrado á abertura das camaras legislativas pelo nosso pacto fundamental.

E' um dia sempre de gloria, de regosio para e Brasil; porque mostra uma época annual da sancção da nossa independencia e de que somos uma nação que felicemente vive sob o governo monarchico constitucional representativo, unico por sem duvida capaz de felicitar este grande imperio do cruzeiro.

Epoca sempre esperanças para os brasileiros, porque elles aguardão de seus representantes e do governo novas medidas que tendão a elevar este paiz ao ponto a que o destinara a providencia.

Para tanto, porém, cumpre que o patriotismo mais desvelado e puro, sem mistura de paixão, odios, vinganças e mesquinhas fúrreres individuaes, seja o norte dos representantes da nação; que só assim poderemos sob a nossa forma de governo ir caminho de progresso e de civilização.

O governo actual, onde fulgurão brilhantes caracteres por seu saber, virtudes, patriotismos e serviços (alguns relevantes) prestados ao Estado, certo torna-se digno do apoio franco e leal das camaras, a fim de que marchando todos a cada qual na orbita legal de suas attribuições, do conformidade com a independencia dos altos poderes do estado, faça-se á nossa patria common o maior bem possível; que assim tambem delle participaremos e os nossos filhos.

Mas se, infelizmente, a camara temporaria (o que não é de esperar) desviar-se da senda do dever, e constituir-se echo de facções politicas; se der ouvidos a voz de partidos despeitosos e desregulados; se guiar-se pelo espirito revoltoso dos homens que tem por unicos principios o proprio ego; se, allim, apresentar ao governo uma opposição acinofa (filha de um mal entendido capricho, cremos que os honrados ministros não duvidarão propôr á Corôa a medida salutar prevista na nossa constituição politica para salvar o paiz do cataclysmo, que por ventura lhe preparão aquelles que desejão a perturbação da ordem.

Gire cada um na sua esphera, mas cumprindo deveres e tratando de fazer todo beneficio ao imperio: não abusem, nem sirvão-se dessa alavanca para guerrear pessoas por amor de pessoas; que, em tal hypothese, a energia do governo imperial se fará sentir, cumprindo e exercendo a Corôa o seu imprescriptivel direito.

O governo, forte em sua consciencia, illustrado e justiciero como ha sido, não trepidará em dissolver a camara temporaria se esta retirar-lhe o seu apoio: elle apellará em tal caso para o paiz, que o julgará nas urnas.

Assim o esperamos, assim o cremos.

(Cruzeiro)

Não turvem as agons!

A intriga! sempre a intriga! Dir-se-hia que não confiam na verdade dos factos que expõe, e que para chegarem a seus fins, procurão com intrigas excitar a animosidade do poder contra aquelles, que o defendem, porque, commungando nas mesmas idéas, e sentindo as injustiças que lhe fazem, faltaria ao seu dever si assim não praticassem.

Quem entrar a todo transe! Quaes são os factos da administração que provocão as iras dos Moderados?

Que erros tem ella commettido? Tem se limitado a declamações; e alguma accusação que têm feito, tem cahido sob o peso brilhante e irresistivel da verdade.

Agora recorrem aos planos de terror Quaes são elles?

O Interesse Publico no' o diz — o terror virá depois.

Eis tudo! Mas o que querem que se pense de uma opposição assim?

E' interessante o modo porque se trata da musica da policia?

O que ha de common entre a administração, o gabinete e a musica da policia?

Ahi é porque o Exm. Sr. conselheiro Antão, propondo em seu relatório toda a economia, não disse que extinguissem a musica da policia. Propoz acso que a conservassem? Ou é a maioria da assembléa um rapacho de cegos, que o administrador deve conduzir pela mão?

Está conhecido o plano — quem dar um chee extinguindo a musica, e desde já ameação. Ora, pelo amor de Deus! extingua a quantas vezes quizerem; a administração tir-se-ha da ameaça.

derá em favor della; é economia de palcos, porque todos sabem que os musicos são praças, e que, como taes, prestão o serviço, mas se a assembléa entender nos seus planos de economia; que a deve eliminar, pôde estar certa de que a região politica não se abalará; ninguém faz questão de musica; sómente os soldados trocá-lo por uma vez os instrumentos pelas armas.

Assim tivesse a maioria da assembléa desde o principio caminhado coherente!

Na folha official fallão de outro modo; arranhão, mas á furto, ameação mas lisonjeão.

Tenhão cortagem, senhores. Digão francamente: apoião ou não a administração? E' assim que ella se ha de saber guiar. Enquanto usarem de caretas por de traz a zumbaias pela frente ninguém os considerará.

A politica exige franqueza; declararem os pretendidos moderados, digão o que querem: esse proceder dubio e hypocrita, longo de beneficiar a administração, só pôde entorpecal-a. E' preciso que o governo saiba em que terreno deve trilhar; é mister que o publico saiba si quereis a ordem, ou o vosso interesse.

Não ha plano de grupo algum; não ha a reacção, que a folha republicana e os moderados da folha official phantasiarão; não a quer o ministerio, que conservo o Sr. Loão Velloso na presidencia de uma provincia, e os Srs. Saraiva e Chaves como vice-presidente da Bahia; não pratica a administração desta provincia, que demitte conservadores e nomeia liberais.

Para que então bradão o ferem? Poderéis certificar que os reposteiros do palacio são familiares?

Sabe-o a administração melhor do que ninguém; talvez os tenhais transposto mais do que nós...

E' verdade que em algum tempo os nossos borzaguins calcarão o tapete do gabinete presidencial, mas foi, por exemplo, para poder-se tirar de sobre vós, escriptor moderado, a falta em que haveis incorrido na heroica cidade por occasião do cholera-morbus: foi para vos não inutilisar, á vós, que ultimamente tendes mostrado para quanto prestais!

Nunca os transpozemos em tempo do Sr. Sinimbu, apesar dos reiterados convites para todos os actos em que a administração nos quiz interessar. A memoria não vos e fiel; vós, que agora escreveis assim — bem podéis applicar-vos as palavras repassadas de fel e rancor, que a esse respeito nos nos dirigis.

Nós nos conhecemos. Não quereis turvar as agons, dizeis vós, porque ellas vos corriaõ limpidas e serenas; mas para que e porque motivo quereis lançar a sizaria entre o governo e os governados?

Existe em nós um interesse maximo em turval-as, — e sois vós os provocadores!... Como vos contradizeis! Cega-vos a paixão, ou o interesse ao ponto de não poderdes ver que as vossas palavras repugnaõ com o vosso proceder!

E' ser á caso o nobre e intelligente administrador um maneiquim, que se volva para onde lhe apontão?

Vêda que injuria lhe irrogais por entre tantas lisonjas.

Talvez vos pareça isso — porque não vos obedece, faz o que entende legal e justo; talvez porque não dispondeis mais dos actos administrativos, não impondes a vossa vontade; não podeis mais tratar a provincia como um paiz conquistado!

Felizmente para ella!

(Jornal da Bahia.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contornos ligeiros para o retrato da opposição.

A maneira desses phenomenos, que raras vezes apparecem no firmamento, quando nuvens porpurinas resplandecendo aos raios do sol, misturão-se com outras carregadas de negrimes, escuras e ameaçadoras, tal se apresenta o nosso horizonte politico.

Por entre os nevoeiros da desgraça, que desprestigiados sonhadores dos males da patria, espalharão ante o brio e a dignidade nacional, surge a luz maravilhosa da verdade, espandendo as trevas da má vontade o deslucando-se do escuro pretencioso, para reflectir sobre a opinião publica e illuminal-a desempedida.

De um lado os amigos da ordem, luctando contra a invasão das idéas perniciosas, que tendão á ruina do nosso edificio social; de outro, os utopistas e prevaricadores da liberdade, levando-a á exaltação das paixões particulares e sacrificando-a nas aras da cobiça; tal é a situação politica, que apresenta a actualidade.

E' a lucta dos governistas contra os anarchicos: é o combate de seus antagonistas contra o dever e a patria.

Tirar-se consequencias fustas deslucando das idéas, pensar-se que das insuavez torpes que se elevão ao delirio da

loucura, hão de nascer os germens verdadeiros da decadencia governativa, não é guiar-se pela justiça.

O governo conscio de sua dignidade e deveres, hão de atravessar triumphante por entre os seducidos da simulação, e chegar ao fastigio da gloria, que será revelado pelo bem estar, pela paz e felicidade dos povos do Brazil.

Não se admire ninguém que uma opposição injusta, deixando de lado as necessidades da patria para votar-se aos odios pessoais, recorra aos meios da calumnia, e anathematise o governo de seu paiz.

Ella não o guerrea por ser governo, nem porque a sua administração esteja no caso de merecer os apodos da censura.

A opposição não é tão patriótica para que se consuma pela prosperidade da sua patria ella que mais de uma vez a tem sacrificado com as revoluções e a anarchia.

O que ella pretende nesta lucta sem nome que se ergue do pó para agredir o que a inviolabilidade irrepugnabilis, e um pouco a baixo, o que a pureza das intenções, e o cumprimento de um encargo grandioso procege, é accommetter individuos.

Fessem asidéas do actual governo, e os seus proprios actos, levados á realisação por outras entidades, e a opposição cantaria hosanas em seu louvor.

O paiz não tem que ver em suas accusações cavilosas, ella não grita contra o poder com o pensamento na patria; braveja por os odios particulares, por suas vinganças mesquinhas, por sua mentira á nação quando falla em patria e liberdade.

Se erguendo as vistas á mui alto, mente á historia e procura marcar a reputação e a gloria do fundador deste grandioso imperio, ou se, sonhando revoluções, ou tremendo ante o duende do Paraguay, simula patriotismo e grita em nome da nação; é sempre a desaffeição que a dirige, é sempre a guerra ao individuo que apparece, sem importar-se que o paiz reprove os excessos de uma fracção de seus filhos, que renega por sua ingratição e loucura o nome tão querido de brasileiro.

Não ha uma só idéa que apresente a vontade de conduzir ao porto de salvamento esta nau do estado que caminha em mar bonançoso, porque, ainda que sem effeito, soprão de todos os lados opposicionistas os tufoes da irascibilidade, procurando submergil-a, e quebrando-se de encontro á rocha insubstável que se chama convicção popular.

Desenganam-se os opposicionistas: o povo não acredita no invento de seus terrores no exterior, e ri-se de suas valentias na terra.

Cervantos não produziu senão um Quichote, mas o partido liberal, que não cede a ninguém o espalhato do sua coragem, apresenta cada dia na arena conspurcada por seus imitadores, mais de um retrato fiel do heróe da Mancha, accommettendo os moinhos de vento de seu proprio fabrico, e acompanhados de outros tantos Sanchos Panças, que entre si e seus cavalleiros reproduzem o pensamento fabuloso de rans que robenção, e de bois que são imitados!

ESPELHO.

Theatro Lyrico: — Apesar da indisposição do barytono, teve hontem lugar a estrêa dos novos cantores.

O calor era excessivo, parecia que nos achavamos em um dos dias mais ardentes dos mezes de Janeiro e Fevereiro. Nem esta circumstancia, e nem a da elevação dos preços de camarotes e platéas, desviarão a concurrencia. O theatro esteve completamente cheio, e mais de quinhentas pessoas não puderão entrar por falta de bilhete.

O publico está tão sequioso por espectaculos de canto italiano, que não fez caso das prevenções desfavoraveis ao merito dos artistas, porque estes se apresentarão aqui modestamente, sem se annunciarem de grande cartello na fórma do invariavel costume.

Elles disserão: estamos aqui, não nos inculsamos, desejaremos que nos julguem com a benevolencia de hospedes, com imparcialidade, e sem prevenções.

Mas nunca os difficeis renuncião o direito de maldizerem; não podendo pôr em duvida o merito dos novos cantores, blasphemarão logo contra a elevação dos preços!

A fallar a verdade seria muito mais conveniente, que houvessem artistas tão desjosos de virem ao nosso paiz e de divertirem este bom povo, que emprehenessem uma viagem da Europa ao Rio de Janeiro, á sua custa, e que aqui se demorassem um mez, para darem representações gratuitas, pagando as enormes despesas do espectáculo, que excedem a um conto de réis por noite.

Outras companhias podem, como têm feito, elevar os preços, e ninguém contra isso se pronuncia, uzando cada um dos difficeis do dicio de não ir ao espectáculo.

A companhia italiana, porém, não pôde fazer outro tanto, talvez por que os difficeis não

tenhão o direito de se deixarem ficar em casa!

Ha caracteres incomprehençiveis. As empresas subvencionadas muitas vezes elevarão os preços dos bilhetes, e agora alguns artistas, que se achão aqui de passagem, e que certamente nos deixarão no ultimo paquete deste mez, ou no primeiro do mez seguinte, não podem proceder da mesma fórma, sem que mereção censuras?

E' necessario ser justo, e o publico o será, reconhecendo que estes artistas não tem o menor auxilio.

Não temos hoje tempo de doecer a detalhes, sobre a execução da opera Trovador do maestro Verdi, que neste theatro foi cantada pelos mais afamados artistas, e que todos serião chamados hontem para termo de corporação, com os novos cantores.

A posição era diliole para os ultimos, muito tinham elles a vencer, principalmente perante um publico tão exigente, como o nosso, e que de ordinario ajuziza pela comparação, sem avaliar a desigualdade de razões.

Motivo do mais para augmentar as emoções de uma estrêa, e os artistas não poderão esconder o seu grande medo, todos elles tremarão; por que, em taes condições, de pouco vale a convicção do proprio talento.

Mas, felizmente, para elles o publico os comprehendeu, e fez justiça com os seus applausos ao merito incontestavel dos extrêntes. Elles são realmente bons artistas.

Derão-se hontem a conhecer a Sra. Maria Palmieri no papel de Leonor, Dejjanni-Vivos no de Açuena, o Sr. Palmieri no de Manrico, Briani no de Luna, e Contidini no de baixo profundo; e todos elles fóro bem acollidos, como mereção de espectadores justos, e desprevenidos; e cada um delles conquistou as suas sympathias, e lisonjeado com ellas continuárá menos impressionado do que na primeira noite.

O tenor tinha de lutar com o famoso do de peito de Tamberlick; o Sr. Palmieri tambem o deu, e com ello arrebatou o auditorio.

A Sra. Dejjanni tinha contra si o costume, em que está o nosso publico, de ouvir o papel de Açuena transportado para o contracto, e ella cantou como está escripto na sua bella voz de meio soprano; e soube tirar partido do seu grande talento dramatico, que não é muito common nos cantores.

A voz da Sra. Maria Palmieri, é uma das melhores, que temos ouvido de soprano perfeito; e a artista canta com a desajavel precisão o papel de Leonor, sem as exagerações dramaticas, a que outras recorrem para encobrir os defeitos da voz.

O Sr. Briani é um bom cantor; quando o se aclar restabelecido, o publico o apreciará, como merece.

O Sr. Contidini deixou auxiliar o seu bom methodo de canto, e a sua voz sympathica o volumosa.

Não pertencemos ao numero daquelles, que se entusiasmaõ e que o seu juizo se rescente desse enthusiasmo; não, peccamos ao contrario pela frieza com que nos exprimimos quando avançamos uma opinião sobre os artistas, e a isto nos obriga o receio de que se erioa, que pretendemos impôr ao publico a nossa opinião.

Já conheciamos algumas figuras da companhia, pelo seu talento, e mereção reputação na europa, pelo que estiverão em negociações do contracto, com a passada empresa, como se poderá verificar recorrendo aos jornaes dessa época; mas não quizemos muito de proposito dizermeia palavra a seu respeito, antes que o publico os julgasse.

Agora, que já xtrearão, fallaremos francamente depois da seguida noite.

Senado. — 6.ª sessão preparatoria em 2 de Maio de 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

As 11 1/2 horas da manhã, o Sr. presidente abre a sessão estado presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Mafra, Araujo Ribeiro, barão de Maroim, Cerqueira e Mello, Vieira da Silva, Vallisques, Teixeira de Sousa, Dantas, e Barão de Muritiba.

Lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta de um officio do Sr. visconde de Itaboraí, em que communica que havendo fracturado uma coxa, não pôde ainda sair de casa, e portanto assistir por enquanto ás sessões do senado. — Interrado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. senadores a se reunirem no dia seguinte, e levanta a sessão ás 11 horas e 3/4 da manhã.

Camara dos Srs. deputados. — 6.ª Sessão preparatoria, em 2 de Maio de 1862.

Presidencia do Sr. Pereira Pinto, 1.º Secretario.

Parcer da commissão de poderes reconhecendo deputado pelo 1.º districto da provincia do Maranhão, o Sr. Antonio Marcolino Luiz Gonçalves. Posto á votos é approvado. Achando-se na sala immediata o mesmo senhor, é introduzido com as formalidades do estylo, presta jurametho e toma assento.

O Sr. presidente declara, que tendo-se de abrir amanhã a assembléa geral legislativa, e não havendo na casa numero sufficiente de senhores deputados para téfegar essa solompidade, suspende a sessão até mais tarde a fim de ver se se reúne numero legal.

As 2 horas e 10 minutos declarou o Sr. presidente, que a sessão continuaria suspensa até as 4 horas da tarde.

NOTICIAS E AVISOS DIVERSOS.

Fôro absolvidos hontem no tribunal do jury os réos John Reynolds, e José Vieira dos Santos.

MINISTERIO DA GUERRA. — Da ordem do dia n.º 311 publicada em 20 do passado pela repartição do ajudante general conselheiro as nomeações seguintes:

Major do corpo do estado maior da 2.ª classe Diogo Garcez Palha para ser empregado no arsenal de guerra desta corte, foi exonerado do commando das baterias da fortaleza de Santa-Cruz. Em 25 do corrente.

Capitães do mesmo corpo: Luiz Francisco Henriques, para director do arsenal de guerra da provincia de Mato Grosso. Decreto de 15 do corrente. João Martins do Amorim Rangal, para commandar as baterias da fortaleza de Santa-Cruz, ficando exonerado do emprego em que se acha no arsenal de guerra desta corte. Em 25 do corrente.

Alferes do mesmo corpo Rogeciano Monteiro de Lima para quartel-mestre da escola geral de tiro de Campo-Grande. Em 23 do corrente.

Capitão reformado Manoel Lopes Maciel, para commandar a fortaleza da Lage.

Ao Sr. 1.º tenente graduado Napoleão João Baptista Level; director das construcções navaes do arsenal de marinha da corte, foi concedida a graduação do posto de capitão-tenente, nos termos do art. 27 do decreto n. 2583 de 30 de Abril de 1860.

Recebemos o seguinte communicado: «Têm olhos e não querem vêr; têm meios e não os empregão! O malfadado rio dos Coqueiros-em Catumbý ainda não foi desobstruido, uem se alargarão os boeiros da estrada da rua do Bom Jardim, canho da rua Nova do Conde, que se mostrão já tantas vezes incapazes de receber as aguas pluvias de quatro diferentes ruas e tantos rios. O estado das vallas que o urora esgotão suas aguas para este rio tornou-se intoleravel, visto que estão paradas, fútidias e subindo cada dia mais, ameaçando invadir casas e chbararas!»

Fôro nomeados em 30 de Abril proximo passado:

O capitão-tenente, Marcos José Evangelista, professor de apparelho da escola de marinha, para o lugar de ajudante da inspecção do arsenal da corte; o capitão-tenente Carlos Augusto Victoria, commandante da companhia de aprendizes-marinheiros da provincia do Espirito-Santo, para servir interinamente aquelle emprego; o 1.º tenente José Lopes de Sá, para commandar a referida companhia e servir interinamente o lugar de capitão do porto da mesma provincia, por se ter concedido, por decreto de 26, a demissão que dello pediu o capitão-tenente José Gregorio Affonso Lima, não entrando o 1.º em exercicio senão quando fór substituido na mencionada escola.

O Dr. Hemeterio Augusto da Silva para o cargo de inspector das escolas da freguezia de João Marcos.

Soturnino Duarte da Silveira, para o de delegado da policia do termo de Cajivary Severo Francisco Ramalho, para o de 1.º substituto do subdelegado do 1.º districto da freguezia de S. João Baptista de Niteribý. O 1.º tenente de engenheiros Henrique Luiz de Almeida Marques, para o emprego de ajudante dos chefes de districto das obras publicas.

O Dr. Manoel da Costa Camorim, para inspector da instrução publica da comarca de Campos.

O bacharel José Segundino Lopes do Goussouro, para igual emprego na comarca de Cabo-Frio.

D. Maria Rosa Monteiro Pariz, para o de professora da escola da freguezia do Bananal, em Unguayú.

José Luiz de Sousa Motta, José Ferreira da Paizão e João Paz Raymundo, para igual emprego nas freguezias de Itabonana, em I. S. João da Barra; de Santa Rita, em Cantá

